

ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA

















APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS RESULTADOS

Fundação Calouste Gulbenkian

25 de Fevereiro de 2014







Financiamento:



Projeto Envelhecimento e Violência

PTDC/CS-SOC/110311/2009 da FCT

Entidades proponente: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

Entidades parceiras:



Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa

Paula Lobato Faria Maria Oliveira

Inês Gomes

João Lázaro

Ana Alexandre Fernandes



Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

César Santos Duarte Nuno Vieira



Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP





Instituto da Segurança Social, IP

Sofia Rasgado



Guarda Nacional Republicana

Luísa Mascoli António José Leal Alexandra Inácio Ferreira



Equipa de investigação

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP (Departamento de Epidemiologia)

Ana Paula Gil

Ana João Santos

Irina Kislaya

Baltazar Nunes

Direção-Geral do Território

Rita Nicolau

Porquê Envelhecimento e Violência?

Até que ponto podemos ter a segurança de envelhecermos de forma condigna e de não sermos vítimas de violência numa fase da vida em que poderemos estar numa situação de maior vulnerabilidade?

Quais os fatores que contribuem para a ocorrência da violência?



"A violência constitui um dos principais **problemas de saúde pública**" e é importante "fazer da violência uma prioridade de investigação na saúde pública" (OMS, 2002)



Objetivos

Estudo populacional sobre a violência

- ■Estimar a proporção de pessoas com 60+ anos (prevalência) na população portuguesa sujeita a violência (física, psicológica, financeira, sexual e negligência), em contexto familiar, nos 12 meses anteriores à entrevista;
- Caracterizar o perfil de vítimas e agressores;
- Avaliar os fatores associados (potenciadores e protetores);
- Conhecer as perceções da população face à violência

Amostra: 1123 pessoas com 60+ anos Residentes em domicílios particulares Residir em Portugal > 12 meses

Estudo sobre as vítimas de violência

- Caracterizar as condições de ocorrência da violência no contexto da vida familiar (tipos de condutas, frequência, sentimentos associados à vitimização);
- Caracterizar o perfil de vítimas e agressores;
- Avaliar os fatores associados (potenciadores e protetores);
- Compreender as trajetórias das vítimas na rede institucional.

Amostra: 510 vítimas com 60+ anos Residentes em domicílios particulares Residir em Portugal > 12 meses

Fases do projeto (2011 a 2014):

Fase 1 – Desenvolvimento da fase exploratória

- Revisão de literatura
- Fase Piloto (focus groups, entrevistas exploratórias)

Fase 2 – Inquérito

- ■Inquérito de prevalência (amostra de base populacional entrevista telefónica)
- Inquérito às vítimas (identificadas pelas entidades parceiras entrevista presencial)

Fase 3 – Entrevistas qualitativas

■Entrevistas semi-estruturadas (vítimas identificadas pelas entidades parceiras)

O projeto teve a aprovação da Comissão Nacional de Proteção de Dados e da Comissão de Ética do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Definição concetual e operacional de violência

OMS define violência contra as pessoas idosas como "qualquer ato isolado ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expetativa de confiança, e que cause dano, ou incómodo a uma pessoa idosa. Estes atos podem ser de vários tipos: físico, psicológico/emocional, sexual, financeiro ou, simplesmente, refletir atos de negligência intencional, ou por omissão" (WHO, 2002d, p3).

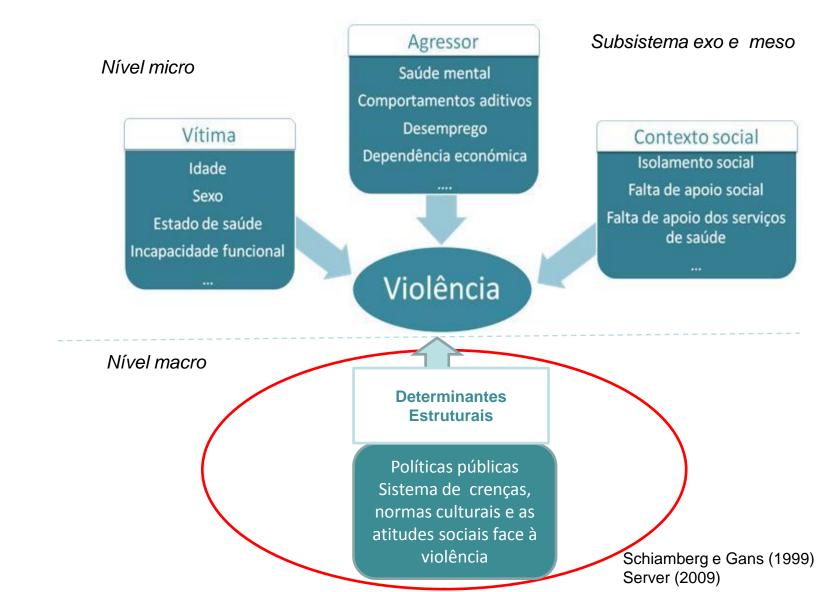


- 1. Condutas de violência
- 2. Critérios que determinam uma conduta abusiva (intensidade e frequência)
- 3. Consequências
- 4. Intencionalidade



Complexidade e a multidimensionalidade do fenómeno

Modelo Sócio Ecológico



Financeira

- •Roubo ou utilização de objetos e bens sem autorização
- Forçar a pessoa a conceder direitos legais
- Apropriação de casa por terceiros
- •Não comparticipação nas despesas domésticas após ter sido acordado e havendo capacidade económica para o fazer

Física

- Agredir (empurrar, bater, amarrar, agarrar, etc)
- Trancar num quarto ou impedir o acesso a toda a casa
- •Impedir de falar ou estar com outras pessoas

Sexual

Sujeitar sem consentimento a algum contacto do tipo sexual

Negligência

•Pessoa em situação de incapacidade a viver num espaço sem condições de higiene ou segurança ou não receber os cuidados de vestuário, higiene e alimentação

Psicológica

- Gritar, ofender, insultar, humilhar
- Recusar a falar, ignorar, desprezar
- Ameaçar

Fonte: Weill Cornell Medical Center (2011)

Definição operacional

Financeira

Física

Sexual

Pessoa com 60+ anos que foi sujeita a <u>1 ou mais</u> vezes nos últimos 12 meses, por um membro da família, amigo, vizinho, conhecido e profissional remunerado, a pelo menos uma das condutas

Negligência

Psicológica

Pessoa com 60+ anos que foi sujeita a <u>mais de 10</u> vezes nos últimos 12 meses, por um membro da família, amigo, vizinho, conhecido e profissional remunerado, a pelo menos uma das condutas

Critério Pilleme

O Método

Métodos – Estudo populacional sobre violência

✓ Delineamento do estudo: estudo transversal de prevalência.

✓ População alvo:

- •indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos,
- •residentes em Portugal há pelo menos 12 meses,
- •residentes em domicílios particulares.

√Amostra:

- a dimensão amostral foi estabelecida de forma a estimar uma prevalência da violência, esperada de 6%, com uma precisão de 1.9% para um intervalo de confiança a 95%;
- •amostragem aleatória, estratificada por região de saúde, com alocação homogénea;
- •utilizou-se uma base de amostragem mista (60% fixa, 40% móvel): lista de telefones fixos e geração aleatório de número de telefone móveis (*RDD*);
- em cada unidade de alojamento selecionada, o entrevistado foi o indivíduo que tinha celebrado mais recentemente o seu aniversário.



Métodos – Estudo populacional sobre violência

✓ Método de recolha dos dados: a informação de interesse foi recolhida por aplicação de um questionário estruturado via Computer Assisted Telephone Interview, aplicado por profissionais de saúde e ciências da vida (Setembro/Outubro de 2012).

✓ Análise estatística:

- •todas as estimativas apresentadas encontram-se ponderadas para o desenho amostral e para distribuição da população portuguesa com 60 e mais anos, por sexo e grupo etário, por pósestratificação;
- •as prevalências e extrapolações dos totais de vitimas na população, são apresentadas com os respetivos intervalos de confiança a 95%;
- •as associações entre os potenciais determinantes e a ocorrência de violência foi avaliada utilizando o teste do Qui-quadrado com correção de Rao-Scott para amostras complexas.

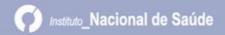
Métodos – Estudo sobre vitimas de violência

- ✓ **Delineamento do estudo:** estudo de casos reportados de violência no período em análise
- ✓ População alvo:
- •indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos,
- •residentes em Portugal há pelo menos 12 meses, em domicílios particulares, que foram alvo de qualquer tipo de violência, em contexto familiar
- que recorreram a uma das entidades parceiras do projeto (APAV, INMLCF-IP, ISS-IP e GNR).

Métodos – Estudo sobre vitimas de violência

- ✓ Amostra: seleção não aleatória de casos de violência identificados pelos parceiros entre Dezembro de 2011 e Março de 2013.
- ✓ Método de recolha dos dados: a informação de interesse foi recolhida através de um questionário estruturado, aplicado por técnicos das instituições parcerias.
- ✓ Análise estatística: análise descritiva e avaliação dos fatores associados à coocorrência de vários tipos de violência por cálculo de odds ratio ajustados para confundimento por regressão logística múltipla.

Estudo populacional sobre violência



Estimativas da prevalência da violência

Tipo de violência	ĝ	IC 95%	\widehat{N}	IC 95%
Financeira (N=1123)	6.3	[4.5, 8.6]	160042	[115713, 219823]
Física (N=1121)	2.3	[1.4, 3.8]	57767	[34620, 95802]
Psicológica (N=1121)	6.3	[4.7, 8.5]	161411	[118925, 217718]
Negligência (N=1123)	0.4 §	[0.1, 1.4]	9822	[2619, 36558]
Sexual (N=1119)	0.2 §	[0.03, 1.1]	4838	[854, 27188]
Global (N=1123)	12.3	[9.9, 15.2]	314291	[252406, 388786]

§ Estimativa obtida com base em n<5

Violência financeira e a violência psicológica foram os tipos de violência mais frequentes.

Na população em análise 2.4% (IC 95%: 1.4, 3.8) viveu situações de **polivitimização** (ocorrência de múltiplos tipos de violência).



Estimativas da prevalência da violência: comparação com outros estudos internacionais

Tipo do violêncio	Deutweel	UK	Irlanda	USA
Tipo de violência	Portugal	(O'Keeffe)	(Naughton)	Acierno
Financeira	6.3	0.7	1.3	5.2
Física	2.3	0.4	0.5	1.6
Psicológica	6.3	0.4	1.2	4.6
Negligência	0.4	1.1	0.3	5.1
Sexual	0.2	0.2	0.05	0.6
Global	12.3	2.6	2.2	11.4

Condutas de violência



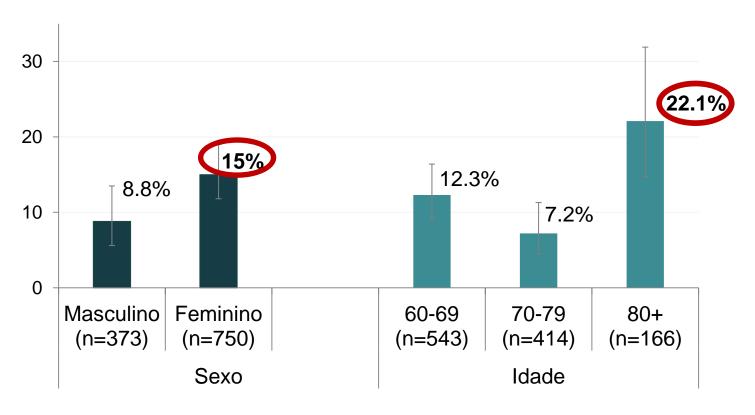
Forma de violência		Estimativas na população		
	i di illa de vidielicia		p̂	IC 95%
ceira		oubo ou utilização de objetos e bens contra a vontade do óprio	5.1	[3.5, 7.3]
Financeira		orçar a pessoa a assinar documento ou a conceder direitos gais	0.9	[0.4, 2.3]
ncia	Ap	propriação de casa	0.4	[0.1,1.1]
Violência		ão comparticipação nas despesas domésticas oós ter sio acordado entre as partes, existindo capacidade económica para o fazer)	0.8	[0.3,1.9]
Violência	yica	Ignorar, recusar a falar, desprezar	3.4	[2.2, 5.1]
	sicológica	Gritar, ofender, insultar, humilhar	4.0	[2.7, 5.8]
Vio	Psic	Ameaçar	0.9	[0.4, 2.0]
		Bater/agredir	1.4	[0.7, 2.5]
Violência -⁄	ica	Impedir de falar/estar com outras pessoas	1.1	[0.5, 2.4]
	Física	Trancar num quarto/compartimento ou impedir o acesso a		
_		toda a casa		
Ne	Negligência		0.4	[0.1, 1.4]
Se	xu	al	0.2	[0.03, 1.1]
				-

Violência Global

... qualquer ato ou conduta de natureza física, psicológica, financeira, sexual ou de negligência, nos últimos 12 meses cometida contra uma pessoa com 60+ anos, por um membro da família, amigo, vizinho, conhecido ou profissional remunerado.



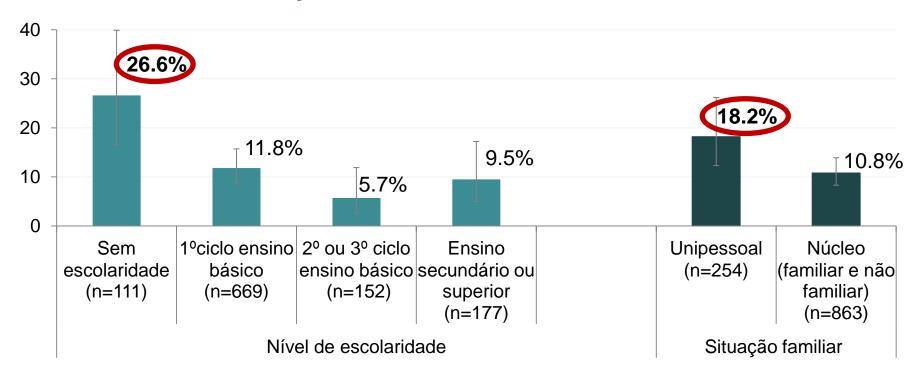
Estimativas da prevalência da violência global segundo o sexo e o grupo etário



- A prevalência da violência global foi superior no sexo feminino
- ■O valor mais elevado da taxa de prevalência foi estimado para indivíduos com 80+ anos



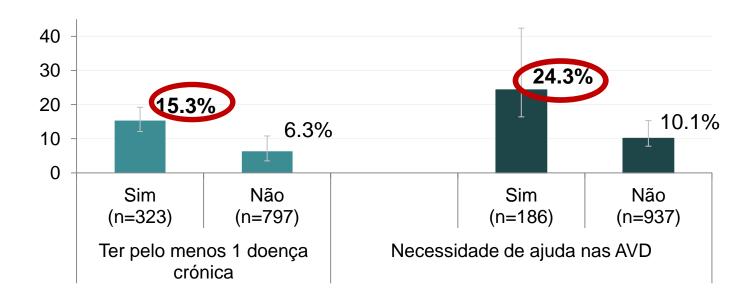
Estimativas da prevalência da violência global segundo o nível da escolaridade e a situação familiar



- A **população sem escolaridade** apresentou a estimativa de prevalência mais elevada (26.6%), ou seja, 266 pessoas sem escolaridade em 1000 foram vítimas de algum tipo de violência.
- ■A taxa de prevalência da violência nas **famílias unipessoais** foi significativamente superior à dos agregados com núcleo familiar e não familiar



Estimativas da prevalência da violência global segundo o estado de saúde e o estado funcional



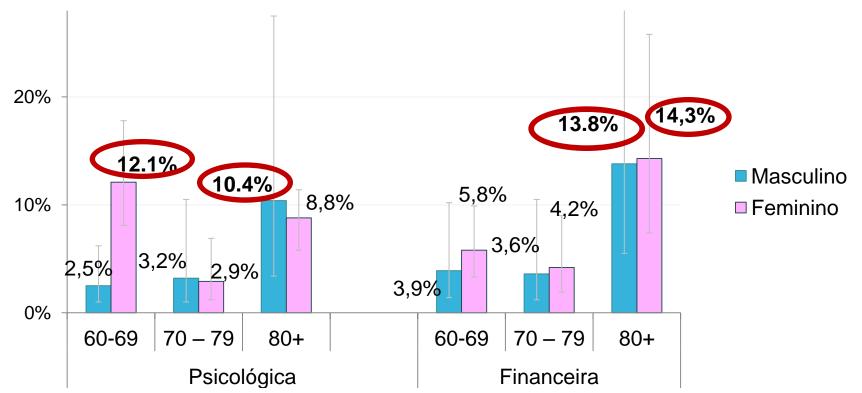
Grupos mais vulneráveis à violência:

- Mulheres
- População sem escolaridade
- ✓ Idade mais avançada (+ 80 anos)
- Doença crónica e incapacidade funcional

Violência financeira e psicológica



Caracterização da violência psicológica e financeira



Homens

 A prevalência da violência financeira (13.8%) e psicológica (10.4%) aumenta no subgrupo com 80+ anos

Mulheres

- Nos 80+ anos valores mais elevados na violência financeira (14.3%)
- No grupo + jovem (60 aos 69 anos) valores mais elevados na violência psicológica (12.1%)

Agressor

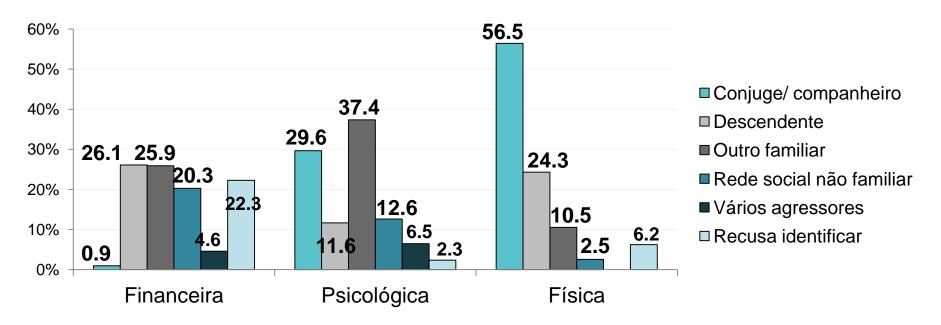


Relação Vítima – Agressor

Relação da vítima com o	Estimativas na população		
agressor (N=138)	\hat{p}	IC 95%	
Outro familiar	27.0	[18.2, 38.2]	
(ex) Cônjuge ou (ex) companheiro	13.5	[7.6, 22.8]	
Filho/enteado	11.1	[5.2, 22.1]	
Filha/enteada	5.0	[1.8, 13.8]	
Amigo/Vizinho	11.6	[6.2, 20.8]	
Profissional remunerado	5.5	[1.8, 15.4]	
Neto	2.0	[0.3, 12.5]	
Nora/Genro	0.5	[0.2, 1.5]	
Vários Agressores	10.3	[4.9, 20.1]	
Recusa identificar o agressor	13.5	[6.9, 24.5]	

- Cerca de um terço das vítimas sofreu de violência perpetrada por familiares (sobrinhos, outros irmãos, cunhados, etc.)
- **▶**Cônjuges ou companheiros (atuais ou ex), evidenciam relevância da violência conjugal
- ▶11.1% foi vítima por parte dos filhos homens
- ≥13.5% das vítimas recusou identificar o agressor

Agressor por tipo da violência



Violência financeira: descendentes (26.1%) e outros familiares (25.9%).

Violência psicológica: outros familiares (37.4%) e cônjuges ou companheiros (atuais ou ex) (29.6%).

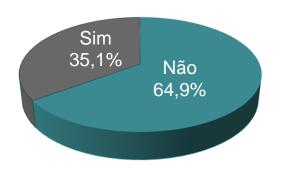
Violência física: cônjuges ou companheiros (atuais ou ex) (56.4%) e descendentes (24.3%).

Na violência sexual os atos foram perpetrados por outro familiar e amigo/vizinho.

Na **negligência** os atos foram perpetrados por filha, outro familiar e amigo/vizinho.

Denúncia

Apresentação de queixa ou denúncia



A maioria das vítimas não denunciou ou apresentou queixa sobre a situação de violência vivida.

Apenas **1 terço** das vítimas falou, contactou alguma instituição ou apresentou queixa.

Quando procurou ajuda, a maioria dirigiu-se apenas a uma instituição ou serviço.

Entidados contactados (N_122)	Estimativas na população		
Entidades contactadas (N=133)	ĝ	IC 95%	
Forças de Segurança (PSP e GNR)	20.7	[12.8,31.7]	
Rede informal (e.g. amigos, vizinhos)	7.0	[2.7, 17.0]	
Profissionais de saúde	4.5	[1.4, 13.2]	
Ministério Público	3.5	[1.0, 11.9]	
Advogados	1.4§	[0.2, 9.7]	
Segurança Social	0.2§	[0.0, 1.5]	

[§] Estimativa obtida com n<5.



Motivos evocados para a não apresentação de queixa/ denúncia

Motivo para não falar, contactar ou	Estimativas na população		
apresentar queixa (N=133)	ĝ	IC 95%	
Irrelevância	38.1	[27.2,50.3]	
Proteção do agressor e família	10.5	[5.7, 18.4]	
Medo	5.9	[2.3, 14.2]	
Falta de informação	5.1	[1.8, 13.8]	
Dependência financeira	3.2§	[0.7, 13.8]	
Vergonha	1.6§	[0.4,7.1]	
A tentar solucionar	1.6§	[0.2, 10.7]	

^{*}Respondente podia dar respostas múltiplas

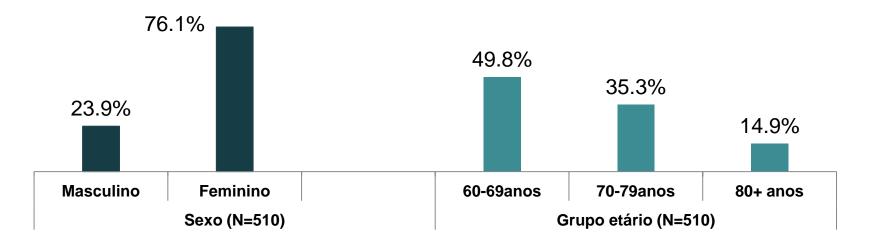
A irrelevância, a proteção do agressor e da família, o medo e a falta de informação constituíram motivos importantes para as vitimas não procurarem ajuda.

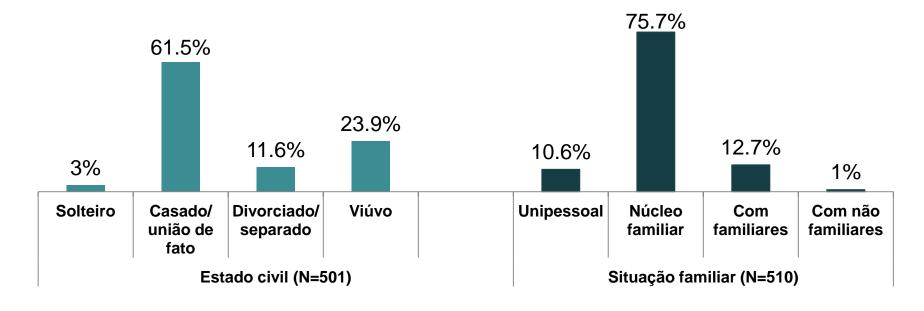
[§] estimativa obtida com n<5.

Estudo sobre as vítimas da violência

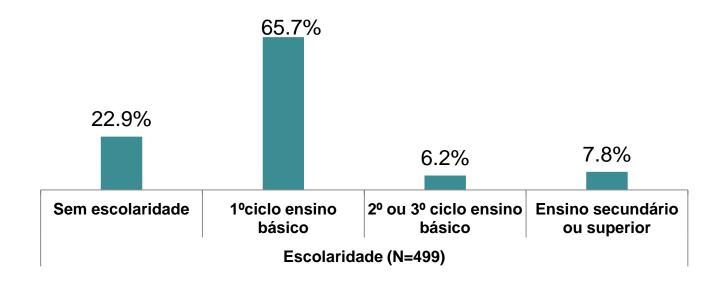
APAV; INMLCF, IP.; ISS, IP. e GNR

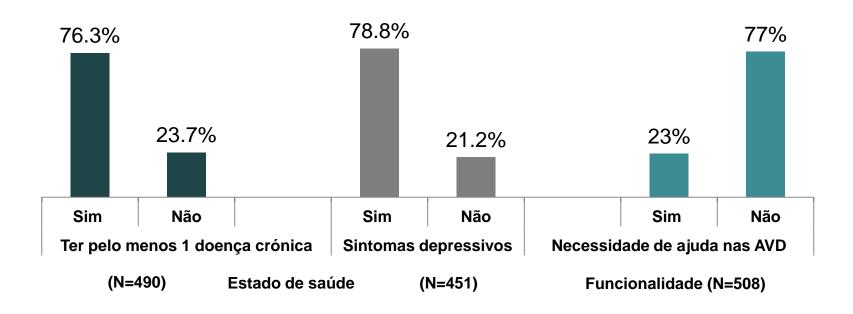
Caracterização das vítimas de violência

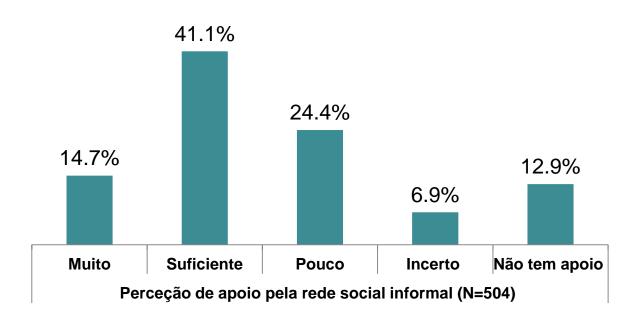


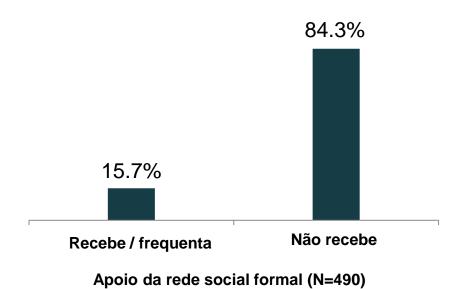








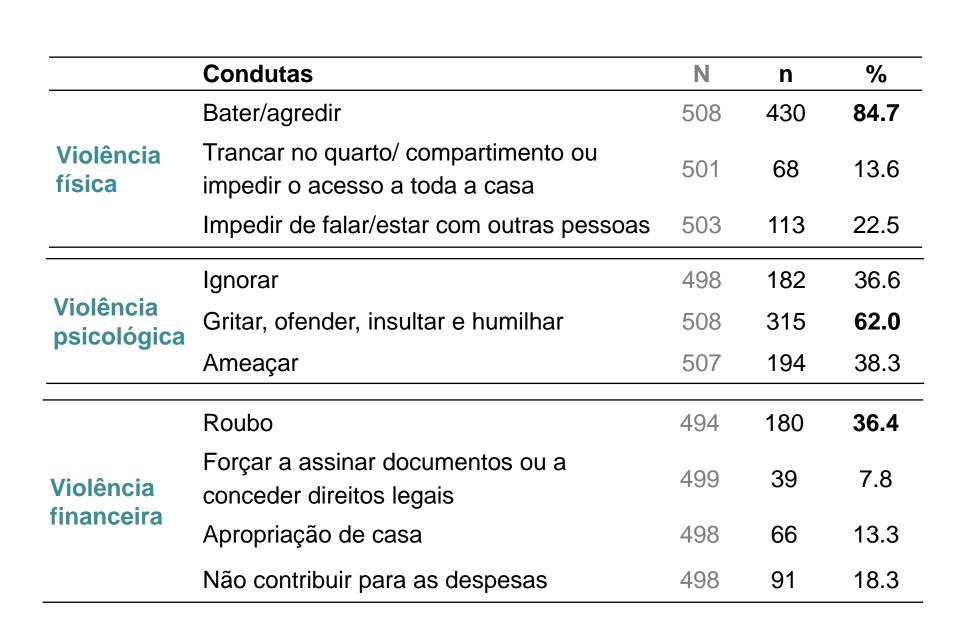






Tipos de violência

Tipo de violência	%
Financeira	47.5
Física	87.8
Psicológica	69.6
Negligência	6.5
Sexual	7.5
Polivitimização	74.1



Sentimentos e emoções predominantes nas situações de violência



- •O **medo** (48.2%), a **tristeza** (45.4%) e a **vergonha** (27.8%) constituíram os sentimentos mais salientados pelas vítimas.
- •Com menor frequência, foi também referenciada a **raiva** (19.2%), a **solidão** (8.2%) e a **revolta** (6.8%).

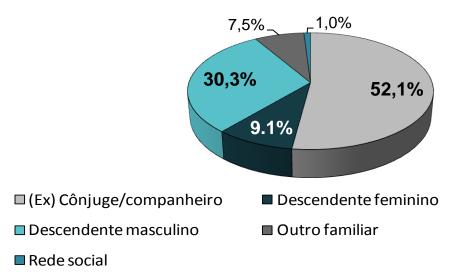


Relação Vítima – Agressor

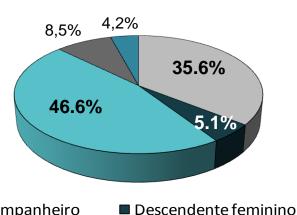
	n	%
Cônjuge/companheiro	243	48.2
Filha/enteada	40	7.9
Filho/enteado	158	31.4
Neto	14	2.8
Neta	1	0.2
Nora/genro	14	2.8
Outro familiar	25	5.0
Amigo/vizinho	8	1.6
Profissional renumerado	1	0.2
Total	504	
Sem inf	6	1.2

As diferenças observadas são estatisticamente significativas (p<0.001)

Vítimas do sexo feminino



Vítimas do sexo masculino





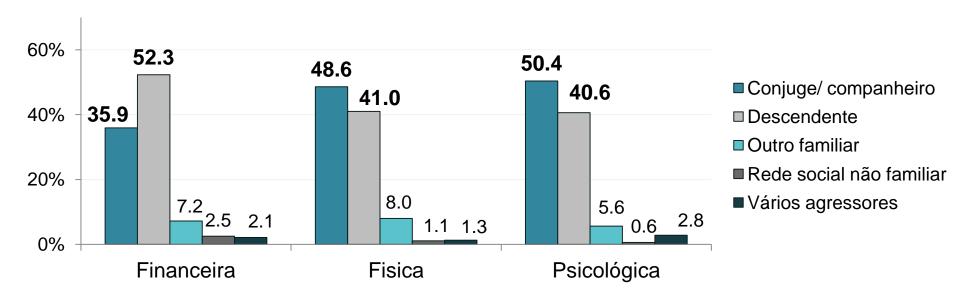
■ Descendente masculino

■ Outro familiar

■ Rede social



Laço social entre o agressor e a vítima segundo o tipo de violência



Violência sexual

94.6% - nas relações conjugais.

Negligência

- cônjuges/companheiros (39.4%).
- filhos/enteados 27.3%
- filhas/enteadas 21.3%.



Caraterísticas do agressor: fatores individuais e contextuais

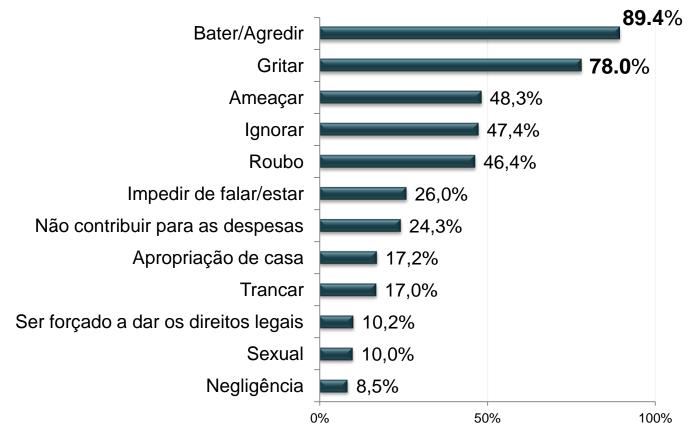
Características do agressor	Sim %	Não %	Não sabe
Coabitação (N=504)	80.2	19.8	-
Conflito e agressividade prévia à ocorrência de	73.3	25.7	1.0
violência (N=502)			
Isolamento social (N=503)	41.3	54.5	4.2
Alcoolismo (N=501)	42.3	50.9	6.8
Dependente da vítima financeiramente (N=496)	33.5	65.5	1.0



Polivitimização

Polivítima - pessoa com 60+ anos que foi sujeita a 2 ou mais tipos da violência (física, psicológica, financeira, sexual, negligência) nos últimos 12 meses, por um membro da família, amigo, vizinho, conhecido e profissional remunerado.

Condutas de violência referenciadas pelas polivítimas



Polivitimização: fatores associados

Subsistema exo e meso Subsistema micro Contexto social Subsistema micro Apoio social formal **Agressor** Vítima Apoio da rede social •Coabitação da vítima com o agressor •Dependência financeira •Relação conflituosa com a •Sexo vítima •Idade •Foi vítima da violência na Escolaridade infância •Estado civil Saúde mental Incapacidade Polivitimização Alcoolismo Doença Toxicodependência

	OR	IC 95%
Coabitação	U.V.	10 0070
Não	1	-
Sim	1.97*	[1.14; 3.4]
Relação conflituosa		
Não	1	-
Sim	3.56*	[2.18; 5.8]
Perceção de apoio		
Muito	1	-
Suficiente	1.41	[0.76; 2.6]
Pouco	2.83*	[1.33; 6.0]
Incerto	1.99	[0.68; 5.8]
Não tem apoio	2.88*	[1.15; 7.15]
Laço com o agressor		
Cônjuge/companheiro	1	-
Descendente	0.95	[0.56; 1.63]
Outro	0.62	[0.28; 1.4]
Sexo da vítima		
Masculino	1	-
Feminino	1.33	[0.79; 2.2]
Idade da vítima	1.01	[0.98; 1.1]

✓ Pessoas que coabitam com agressor, mantinham uma relação conflituosa com o agressor prévia a ocorrência da violência e não têm apoio da rede social informal estão mais vulneráveis face a polivitimização.



Denúncia: trajetórias das vítimas na rede institucional

Número de instituições (N= 510)	n	%
1 instituição	196	38.4
2 instituições	245	48.0
3 instituições	42	8.2
4 instituições	19	3.7
5 instituições	7	1.4
6 instituições	1	0.2

- ✓ 38.4% contactou apenas a instituição onde foi aplicado o questionário (GNR, ISS,IP, APAV)
- ✓ Cerca de metade dos respondentes contactou duas instituições (48.0%).
- ✓ Apenas 13.5% de indivíduos contactou mais do que duas instituições sobre a situação de violência que experienciou.



Motivos para não denunciar

Motivo para não falar, contactar ou apresentar queixa (N=173)	%
Medo de represálias	33.0
Proteção do agressor	28.9
Proteção da família	21.4
Irrelevância	19.1
Falta de informação/ oportunidade	11.6
Receio que ninguém acreditasse	8.7
Receio de ficar só	5.8
Não foi alvo de violência antes	2.0
Vergonha	1.2
Outro	1.2

Limitações

- ✓ Exclusão dos indivíduos:
 - Com problemas cognitivos e/ou problemas de saúde graves
 - Institucionalizados
- ✓O desconhecimento ou recusa da vítima em identificar as características do agressor limitou a definição do perfil do agressor

Estudo populacional sobre violência

✓ Reduzidas taxas de prevalência da violência física, sexual e negligência não permitiram obter estimativas para grupos específicos da população

Estudo sobre vítimas de violência

✓ Seleção não aleatória dos casos

Resultados e implicações práticas

✓ Permitiu conhecer a dimensão do problema na sociedade portuguesa

Violência financeira e a violência psicológica foram os tipos de violência mais frequentes

- ✓ Identificar os grupos mais vulneráveis face à violência
- ✓ Caracterizar o perfil de agressores
- ✓ Estimar o número de vitimas que denunciam ou não, e a trajetória que as mesmas fazem na rede institucional

Os laços familiares/ proteção da família e o medo de represálias são razões fortes para SILENCIAR as vítimas de violência e a denúncia constituiu ainda um tabu.

OBRIGADA

